

# APLAUSO

ANO II Nº 5  
R\$ 1,50

guia de teatro

Luah  
Guimarães

*O mundo em pedaços de Tennessee  
Williams chega ao Rio de Janeiro*

## À margem da vida

● Jornal do Teatro ● Peças em Cartaz ● Fim de Noite ● Eva Wilma ● Júnior Mosko  
● Manoel Carlos ● Marcus Vinícius ● Regina Braga



DFZ

**MULTISHOW.  
SEMPRE EM CENA NO  
TEATRO BRASILEIRO.**



Em cartaz, o Multishow News Dramaturgia, com entrevistas e boletins para o público acompanhar tudo o que acontece nas peças do momento. O repertório também inclui o apoio a turnês e espetáculos, além de eventos como o Festival de Teatro de Curitiba, um dos mais importantes do país. Com programas assim, o Multishow só pode ter muito orgulho do papel que representa no teatro brasileiro.

**MULTI  
SHOW**  
CANAL GLOBOSAT

**BASTIDORES**

# Os Imbatíveis

Muito bem vinda revista **Aplauso** ao mundo do teatro! Da magia, da criatividade, da poesia, das emoções, da reflexão, do espetáculo, da revolução! *Aplauso* era também o nome de um musical que fez muito sucesso nos Estados Unidos durante os anos 60. Sempre sonhei em montá-lo no Brasil. Nunca tinha visto a encenação, mas me apaixonei pelas músicas que ouvia incansavelmente num long-play de vinil, importado. Elas tinham uma certa semelhança com as melodias Brechtianas de Kurt Weill— e a mais bonita era a que abria o espetáculo. A letra era mais ou menos assim: “Bem vindos ao teatro! À magia, ao divertimento... onde árvores e flores crescem num relâmpago, onde a gargalhada soa fortíssimo e a tragédia acontece suavemente... Agora você entrou no asilo! Esta profissão única!... Atores são crianças brincando de ego-esconde-esconde-procura...”

Não realizei o meu sonho de representar, cantar e dançar *Aplauso*... Realizei muito mais. Pertenci no Rio ao elenco do fantástico musical *Oh, que Delícia de Guerra*, na belíssima montagem de Ademar Guerra, Cláudio Petraglia e Márika Gidali. A autora, a inglesa Joan Littlewood, usava como pano de fundo a Primeira Guerra Mundial, para fazer um libelo bem-humorado e veemente pela paz. Estávamos em 68, às vésperas do AI-5... parece que antevíamos os tempos de guerra que viriam...

Quando penso como conseguimos sobreviver aos tempos tão difíceis que enfrentamos, percebo que muito mais do que “crianças brincando de ego-esconde-esconde-procura” somos mesmo inspirados e protegidos pelos deuses do teatro, somos incansáveis, imbatíveis. E hoje, mais do que nunca, saúdo meus irmãos de coração e atores, autores, diretores, produtores, técnicos e todo o heróico povo do Teatro Brasileiro.



*Eva Wilma março/abril de 1999*



## Sátira aos “mudernos”

Ariel Coelho e Ruiz Bellenda se unem mais uma vez para provocar risos. Depois de *Eu e a Louca*, que marcou a volta de Camila Amado aos palcos, a dupla preparou uma performance-solo a que deu o nome de *Totalmente Fashion*, lembrando o estilo *stand up show* que satiriza o mundo dos “muderninhos”. Ariel é Vítor Bernardes, personagem que tem por obrigação se manter sempre atual. A trilha sonora vai de Janis Joplin ao techno, animando personalidades que podem ser identificadas por gestos ou cenas de dança, como Bob Fosse, John Travolta e Frenéticas.



## Pé na estrada

As viagens para divulgar e receber prêmios por *Central do Brasil* animaram Fernanda Montenegro a botar o pé na estrada ...brasileira. A premiadíssima atriz quer se encontrar, ainda este ano, com a nova geração para trocar idéias e trabalhar cenas de clássicos e poemas. Será a retomada, agora no Nordeste, de um trabalho que ela já fez em Curitiba, Uberlândia e Salvador.

## Vida de ator

As reuniões que começaram sem presença, apenas para discutir teatro, vão ser transformadas numa peça sobre a vida de ator com texto de José de Carvalho, um dos integrantes do grupo formado por Gracindo Júnior, Stella Freitas, Edwin Luisi, Sandra Pêra, Rogério Fróes e Andréa Dantas. Aguardem!

**Aplauso** é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Cruz Lima, 19/401, CEP 22230-010, Rio de Janeiro, RJ. Fones: (021)557-5239 e (021)285-4342. E-mail: aplauso@nutecnet.com.br. Diretora: Ivonete Albuquerque. Colaboradores: Rubens Tonelli (arte), Maria Lúcia Rangel e Dalila Magarian (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: João Caldas

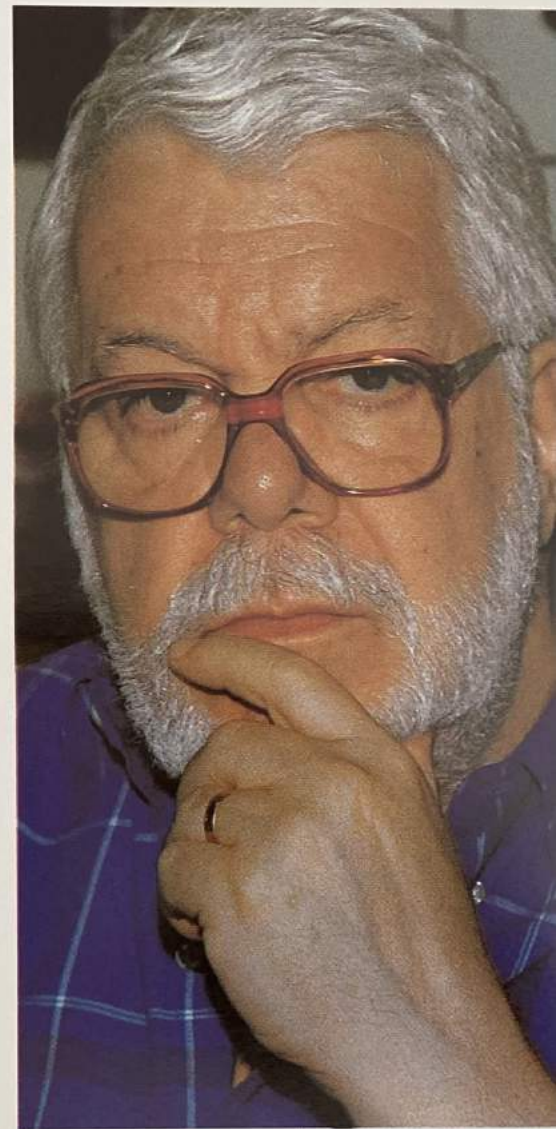
Manoel Carlos

## A armadilha do Teatro

O primeiro texto teatral que li foi Hamlet, de Shakespeare. Eu tinha entre 11 e 12 anos e posso garantir que meu amor pelo teatro começou com essa leitura e só tem crescido nesses mais de 50 anos que me separam daquele tempo.

Tudo me impressionou na história do Príncipe da Dinamarca, mas o *speech* de Hamlet aos comediantes me marcou para sempre. Diz ele, ao combinar com o Primeiro Ator a cena que vai denunciar o Rei pelo assassinato do pai: “O drama será o caminho pelo qual hei de chegar à consciência do Rei”. Numa outra tradução encontrei a frase assim colocada: “O teatro é a armadilha onde vou apanhar a consciência do Rei”. Valem as duas e outras mais que existam, porque o sentido é um só: através do teatro chega-se à consciência. Através dele conscientizam-se as pessoas das injustiças sociais, da crueldade dos tiranos, da violência das paixões. E é ainda através dele que chegamos, com mais prazer e alegria, às manifestações do amor e da felicidade.

O teatro nos faz rir e chorar. Emociona e diverte. É tudo ou é nada. Para encer-



rar, a frase antológica de Louis Jouvet, o maior ator francês deste século: “Não há nada mais fútil, mais falso, mais inútil e mais necessário do que o Teatro.”



# Indicados do 11º Prêmio Shell para o Teatro Brasileiro

Melhor Autor - 1º semestre  
João Falcão - "A Dona da História"  
Sandra Louzada - "Somos Irmãs"

Melhor Autor - 2º semestre  
João Falcão - "Uma Noite na Lua"  
José Roberto Torero e  
Marcus Aurélio Pimenta - "Omelete"

Melhor Diretor - 1º semestre  
Ney Matogrosso e Cininha de Paula -  
"Somos Irmãs"  
Domingos de Oliveira - "A Alma Boa de  
Sete Suam"

Melhor Diretor - 2º semestre  
Antônio Guedes - "A Serpente"  
Ana Teixeira - "Carta de Rodez"

Melhor Ator - 1º semestre  
Cláudio Tovar - "Cabaré Youkali"  
Ângelo Antônio - "A Lista de Alice"

Melhor Atriz - 1º semestre  
Nicete Bruno - "Somos Irmãs"  
Suelly Franco - "Somos Irmãs"

Melhor Ator - 2º semestre  
Stephane Brodt - "Carta de Rodez"  
Marco Nanini - "Uma Noite na Lua"

Melhor Iluminação - 1º semestre  
Ney Matogrosso / Enor Fonseca - "Somos Irmãs"  
Maneco Quinderé - "A Dona da História" e "Deus"

Melhor Atriz - 2º semestre  
Rita Elmor - "Que Mistério Tem Clarice"  
Cláudia Ventura - "A Serpente"

Melhor Iluminação - 2º semestre  
Cibele Forjaz - "As Três Irmãs"  
Irma Vidal - "Uma Noite na Lua"

Melhor Figurino - 1º semestre  
Cláudio Tovar - "Somos Irmãs"  
Pedro Sajad - "Deus"

Melhor Cenografia - 2º semestre  
Gringo Cardia - "As Três Irmãs"

Melhor Figurino - 2º semestre  
Karla Murtinho - "As Três Irmãs"  
Rosa Magalhães - "Ô Abre Alas"

Melhor Cenografia - 1º semestre  
Hélio Eichbauer - "Somos Irmãs"  
Ronald Teixeira - "A Alma Boa de Sete Suam"

Melhor Cenografia - 2º semestre  
Vera Hamburger / Anair Prestes / Luis Fernando  
Cardoso / João Falcão - "Uma Noite na Lua"

Melhor Música - 1º semestre  
Marco Abujamra / Eduardo Krieger -  
"Auto da Compadecida"  
Mário Manga / Hamilton Vaz Pereira -  
"Uiva e Vocifera"

Especial - 1º semestre  
Glorinha Beuttenmüller - pelos 25 anos  
do método de preparação vocal.  
Miguel Falabella - pela criação do Teatro  
Miguel Falabella, um novo espaço  
cênico fora do eixo Zona Sul-Centro.

Melhor Música - 2º semestre  
Carlos Cardoso - "Os Ignorantes"  
Antônio Guedes - "A Serpente"

Especial - 2º semestre  
Domingos de Oliveira - Pelo projeto  
Fábrica de Dramaturgia  
Sociedade Cultural Itaipava Ltda.  
Pelo lançamento da Guia de Teatro Aplauso.

O júri foi formado por Bernardo Jablonsky, Lionel Fischer, Maria  
Fernanda Meirelles, Fabiana Valor e Aracy Cardoso.





Um mergulho no universo  
de Tennessee Williams. Por Maria Lúcia Rangel

# À margem da vida

**R**egina Braga é apaixonada por Tennessee Williams há mais de trinta anos, desde que viu Cacilda Becker encenando *Noite do Iguana*. Mas só no ano passado ela subiu ao palco para fazer uma peça do autor que tanto admira, *À Margem da Vida*, que marcou também sua primeira parceria no teatro ao lado do filho Gabriel Braga Nunes. O nome de Tennessee Williams surgiu num encontro com a diretora Beth Lopes, depois de Regina assistir à montagem de *Os Brutos Também Amam*, peça que abiscoitou vários prêmios e encantou a atriz. Na conversa, o nome de Tennessee Williams apareceu e a diretora lembrou que Regina poderia fazer *À Margem da Vida* com Gabriel, que estava se formando em teatro na Unicamp. A sugestão foi aceita na hora e a atriz mergulhou no universo das pessoas machucadas, frágeis e que, ao mesmo tempo, sobrevivem com dignidade e muitas vezes com alegria. “Adoro esse universo”, diz ela, “mas queria fazer também de um jeito que ficasse atual. E pelo que ele tem de proposta dramática. Fa-

zer só por alguma razão cultural eu não gosto. Também tenho medo porque essas peças em que a palavra é muito bonita – Tennessee Williams é um poeta, a palavra é muito forte – algumas vezes são uma cilada para o ator”. Acompanhe o nosso bate-papo.

**Para você o texto é fundamental?**

**Regina Braga** — Não. Acho fundamental a situação dramática, porque é do que é feito o teatro. Você pode até criar uma situação dramática quase sem palavras e ela funcionar. Mas como gosto demais de literatura, da beleza da palavra, me encanta ouvir uma coisa bem dita. Neste sentido pedi uma nova adaptação e acertei, porque a Marta Góes, jornalista que traduziu e adaptou, tem esta linguagem de hoje, da comunicação direta e popular.

**Você não tem medo de fazer uma peça com personagens tão sofridos em um momento econômico difícil no Brasil?**

**R.B** — Tenho tanto medo que não vou fazer temporada aqui. Fico só um mês.



## E a possibilidade de esticar?

**R.B.** — Nenhuma. Quis fazer uma supermontagem e isto sai caro. Vim para o Rio porque não abro mão de mostrar o trabalho aqui. Desde que fiquei um ano em cartaz no Teatro Clara Nunes com *Uma Relação Tão Delicada*, senti uma comunicação muito fácil com os cariocas. Gosto da elite cultural carioca porque é mais nacionalista. Eu também sou. Ficamos, portanto, até 4 de abril. Até porque o Mauro Rasi atrasou a estréia dele e me emprestou o teatro exatamente por um mês.



Gabriel Braga Nunes e André Boll.

## O Gabriel já tinha experiência de teatro?

**R.B.** — Ele fez teatro na escola. E durante as férias da Unicamp fez uma peça com Edson Celulari, *O Calígula*, aqui no Rio. Mas estréia pra valer mesmo é esta.. O Gabriel também fez sucesso há pouco tempo na televisão, em novela. Agora está fazendo “Chatô”. Mas já conhecia Tennessee Williams porque no colegial teve um excelente professor de inglês, o Paul, que mandava os alunos lerem o escritor.

## É difícil trabalhar com o filho? Como ficou a relação de vocês com a peça?

**R.B.** — Foi muito enriquecida. Eu sempre me dei muito bem com ele, mas depois da peça a relação mudou. Somos adultos. Eu, mais jovem. Ele, mais velho. Foi como um ritual de passagem. Gabriel não precisa mais de mim.

## Aconteceu de você querer levantar a bola dele e se deixar ficar em segundo plano?

**R.B.** — Aconteceu e acontece. Acho que estreei em São Paulo muito mal por causa disso. Fiquei nervosíssima. Ele com 39 graus de febre e eu preocupada.

## Fala um pouco de Amanda, seu personagem.

**R.B.** — É o mais complicado que já fiz porque é muito rico, muito profundo. Quando fazia uma menininha de cinco anos em *Uma Relação Tão Delicada* as pessoas comentavam como o papel devia



ser difícil. Mas uma menininha tem sempre a mesma entonação de voz, é só achar o tom. Já com Amanda são tantas coisas que podem estar juntas: uma mulher com um passado aristocrático, fazendeira, com milhões de pretendentes, superbonita e, de repente, se casa errado. Vive na maior pobreza, abandonada pelo marido. Imagina só uma mãe com uma filha com problemas físicos claros e um filho poeta, morando num apartamento apertado numa cidade grande, ruim e barulhenta, em meio a uma depressão econômica e sozinha. É barra-pesada. O filho acaba indo embora e ainda com culpa. Pode? ♦

## OS PERSONAGENS

**Amanda (Regina Braga)** – Mulher aristocrática do sul dos Estados Unidos que tenta glamourizar a vida sem perspectiva que leva junto aos filhos, alimentando-se de lembranças do mundo farto e refinado da juventude.

**Tom (Gabriel Braga Nunes)** – Poeta que trabalha num depósito de calçados e que tenta driblar a falta de sentido de sua vida refugiando-se nas salas de cinema e no sonho de se tornar um grande escritor.

**Laura (Luah Guimarães)** – Moça tímida e frágil, atormentada por um defeito na perna, vive num mundo próprio, colecionando bichinhos de vidro tão frágeis quanto ela.

**Jim (André Boll)** – É o amigo que Tom apresenta à irmã. Apesar de ter sido um excelente aluno na escola, não consegue realizar nada na vida prática.



# A HORA

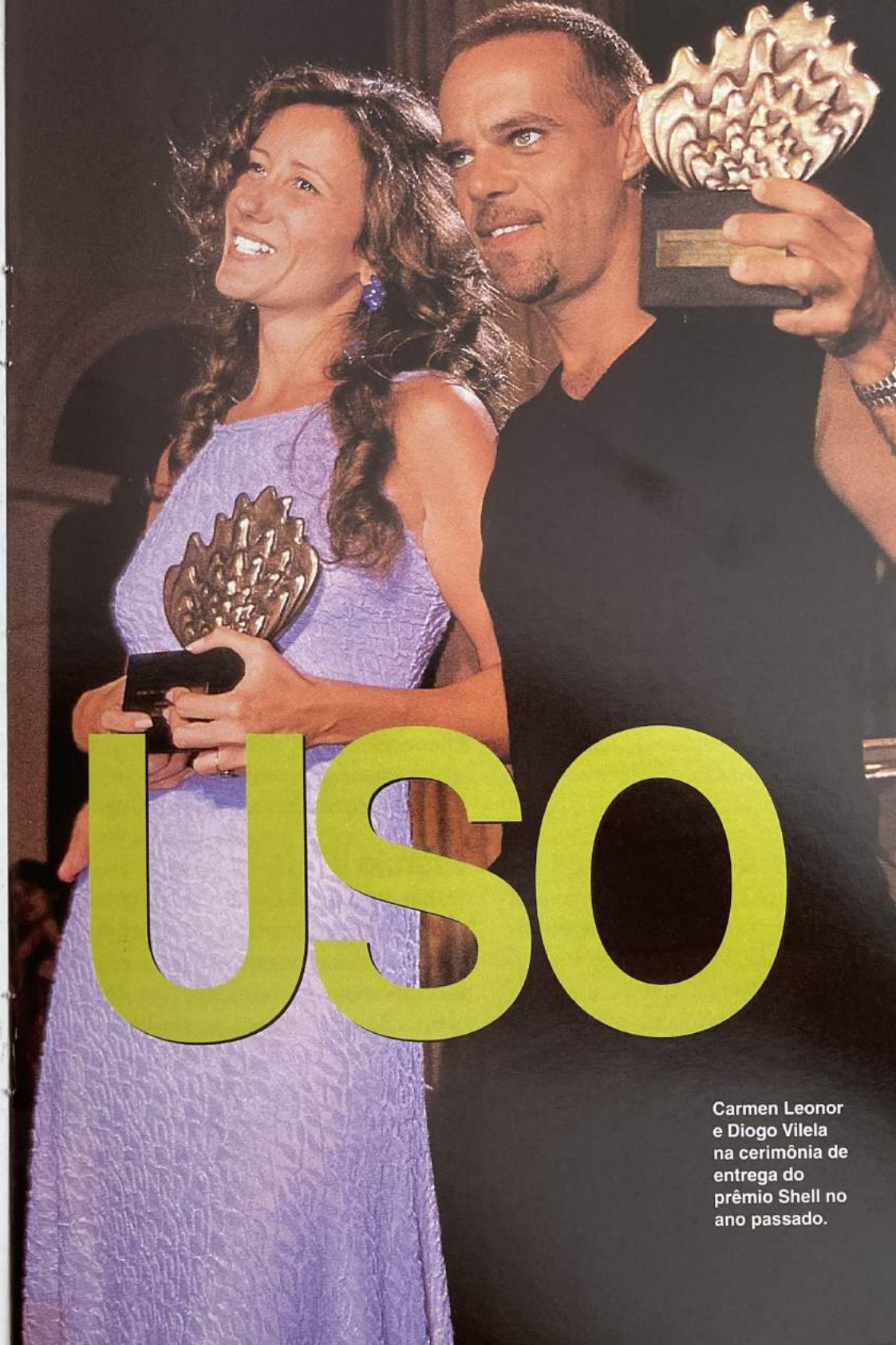
Por Dalila Magarian

**do** *Os mais importantes  
prêmios de teatro driblam  
a crise e continuam a incentivar  
a produção cultural no país.*

# APPLA

Para a felicidade geral da classe artística e dos espectadores, a nova crise econômica não conseguiu atrapalhar a continuidade dos projetos que valorizam e estimulam a produção nacional. Prova desta façanha é que algumas instituições e empresas importan-

tes decidiram não apenas aprimorar o seu sistema de incentivo às artes cênicas, como também ampliar o rol de categorias premiadas e aumentar o patrocínio às novas produções. A seguir, um resumo sobre cada prêmio e alguns dos projetos definidos para 99.



Carmen Leonor e Diogo Vilela na cerimônia de entrega do prêmio Shell no ano passado.

# USO



## Prêmio Coca-Cola no Teatro

Mudanças importantes estão previstas para este décimo-primeiro ano de existência do prêmio, que contempla as melhores produções de espetáculos infanto-juvenis. Segundo Marco Simões, diretor de Relações Externas da empresa, o novo programa Coca-Cola no Teatro — que já patrocinou cerca de 150 espetáculos teatrais e premiou mais de 100 artistas brasileiros desde 87, com um investimento total de R\$ 6,5 milhões — neste ano dará ênfase especial à educação. Entre os novos objetivos da empresa estão a democratização do acesso ao teatro para estudantes de baixa renda, o incentivo à formação de novas platéias e o patrocínio de peças teatrais de interesse cultural, social e comunitário. “Queremos facilitar o acesso de crianças das escolas públicas às peças e estimular o uso do teatro como ferramenta no processo de aprendizado”, diz ele.

Há inovações também na premiação anual dos melhores do teatro. A empresa decidiu aumentar seu valor, que passará de R\$ 3 mil para R\$ 4 mil. Foram instituídas as categorias revelação do ano e estímulo ao espetáculo jovem, além de manter as já existentes: ator, atriz, texto, direção, produção, música, figurino, cenário, iluminação, melhor espetáculo e categoria especial. Antes anual, agora o anúncio dos indicados passará a ser realizado em duas etapas, nos meses de julho e dezembro. A premiação dos espetáculos e artistas indicados em ambas as etapas deste ano acontecerá em março do ano 2000. Um concurso especial já está em andamento para escolher a obra de arte a ser utilizada como o



Jacqueline Laurance e o cenógrafo José Dias exibem o Prêmio Cultura Inglesa.

novo troféu do Prêmio Coca-Cola no Teatro. O escultor escolhido receberá um prêmio de R\$ 8 mil pela criação da peça, e o resultado será divulgado no dia 30 de agosto.

Mais de 300 projetos concorrem a uma das oito cotas de patrocínio oferecidas pela empresa. Um grupo de personalidades ligadas ao teatro fará a seleção e as peças escolhidas serão anunciadas no final de maio.

## Prêmio IBEU

O Instituto Brasil-Estados Unidos criou o Prêmio IBEU de Teatro em 1968, para promover a cultura norte-americana no país e incentivar novos talentos. Até 95, a premiação era conferida ao produtor da melhor peça de autor norte-americano encenada no Rio. A partir de 96, foi estendida ao melhor diretor e ao melhor intérprete. No ano passado, o prêmio comemorou 25 anos de existência conferindo prêmios também ao melhor ator e à melhor atriz. Para 99, foi criada a categoria de melhor tradutor.

Concorrem ao prêmio todas as peças de autor norte-americano encenadas no ano anterior. A premiação acontece tradicionalmente na última semana do mês de agosto, e o prêmio inclui uma passagem Rio-Nova York-Rio, mais uma quantia em dinheiro (no ano passado foi de R\$ 2 mil). Entre os espetáculos já consagrados com o Prêmio IBEU encontram-se as peças *Três Mulheres Altas*, *Black Out* e os *Fantastikos*.

## Troféu Mambembe

Criado em 1976, o prêmio Ministério da Cultura-Troféu Mambembe tem como objetivo valorizar, documentar e difundir os trabalhos de destaque em teatro e dança. Contempla dez categorias de profissionais, além dos cinco melhores espetáculos da temporada (teatro adulto e teatro infantil). Cada premiado receberá, este ano, R\$ 5 mil, além do troféu, criado pelo artista plástico pernambucado Aloísio Magalhães. A cerimônia de entrega de premiação está prevista para o mês de abril. A revelação dos vencedores é feita somente durante a festa, por sugestão da própria categoria. Ao longo de seus 23 anos de existência, o Troféu Mambembe só deixou de ser entregue em 82, em razão do Plano Collor.

Segundo Stanley Whibbe, coordenador de teatro da Funarte, a premiação deste ano dará ênfase ao esforço de superação da classe artística aos obstáculos que antecedem a cada estréia, além de enfatizar a iniciativa de revelar novos valores e talentos. “Vamos prestar o reconhecimento à qualidade e à vitalidade da produção cultural brasileira”, afirma o coordenador.

## Prêmio Cultura Inglesa de Teatro

Criado em comemoração aos 60 anos de existência da Sociedade Brasileira Cultura Inglesa, em 94, este prêmio apoiou a montagem de 13 peças e tornou possível a encenação e divulgação de textos de autores britânicos como Shakespeare, Shaw, Virginia Woolf, Pinter e Moel Coward. Entre agosto e novembro de cada ano, acontece a seleção das peças que receberão o patrocínio sob a forma de apoio para montagem. A premiação é conferida em seis diferentes categorias: Montagem, Direção, Ator, Atriz, Cenografia, Figurino e Menção Honrosa. No ano passado, foram premiados Jacqueline Laurence, como melhor atriz, e Elias Andreato, como melhor ator. Leila Ribeiro e Ivan de Albuquerque receberam menção honrosa pela reabertura do Teatro Ipanema como Teatro Rubens Correa. ❖

## Prêmio Shell de Teatro

O patrocínio da Shell ao teatro começou em 83. Desde então, cerca de uma centena de espetáculos receberam patrocínio para a montagem em várias cidades do país.

O Prêmio Shell de Teatro foi criado seis anos depois, em 89, valorizando nove categorias: diretor, ator, atriz, cenógrafo, trilha sonora, iluminador, figurinista e categoria especial. A premiação acontece tradicionalmente no mês de março. Além do prêmio em dinheiro, os vencedores recebem um troféu do escultor Domenico Calabroni.





# Traição com sotaque americano

**Bill, Monica, Hillary... Nomes familiares? Na comédia *Cenas do Próximo Capítulo*, tudo é proposital.** Por Dalila Magarian



Reunião Geral: Mel Nunes (Monica), Cristina Prochaska (Jessica), Anderson Muller (Bill), Rejane Marques (Hillary) e Fábio Pillar (George) com o diretor Marcus Vinicius.

**H**illary é casada com Bill que tem uma amante chamada Mônica. Não, não estamos falando do caso que quase levou o presidente americano ao impeachment, mas dos personagens da comédia de situação *Cenas do Próximo Capítulo* ou *Como Comer um Coq au Vin*, em cartaz no teatro Barrashopping. Os nomes dos personagens são familiares de propósito. Mas não tanto quanto às referências utilizadas por Marcus Vinicius Faustini, diretor da peça — adaptada do original de Derek Stanfield, *Touch and Go*) — para contar o que acontece quando dois casais envolvem-se num caso de adultério, enquanto se preparam para comer o famoso prato francês, o coq au vin. “Pretendi usar intencionalmente as mesmas referências do cinema, da música, do teatro e das situações que estão na nossa frente, mas que não damos atenção porque esbarramos com elas todos os dias”.

Entre essas referências destacam-se desde uma canção de Madonna até o tema de *Casablanca*. A idéia é dar ênfase à banalização do desejo, enquanto se critica a americanização de uma sociedade que supervaloriza o erótico, mesmo que na teoria. “Além de fazer rir queremos levantar dúvidas, já que vivemos tão cegos que não conseguimos perceber como somos influenciados por velhos estereótipos”, diz Faustini. A história é a seguinte: Bill mantém encontros com Mônica no apartamento de seu melhor amigo, George. Enquanto isso, sua esposa Hillary mantém um tórrido romance com

George, em sua própria casa. A chegada de Jessica, esposa de George, dá início a um corre-corre cômico que impede os personagens de se deliciar com o coq au vin, preparado ao longo da peça. ❖

## Uma paixão pela comédia que virou projeto

O Rio de Janeiro é a cidade brasileira mais presente na dramaturgia brasileira. Portanto, para o diretor Marcus Vinicius Faustini, nada mais justo que dar às comédias de costumes a denominação extra de ‘cariocas’. “Além de ser a eterna capital cultural do país, onde tudo é discutido, desde futebol e política até a vida do vizinho, o Rio de Janeiro também foi, durante um importante período histórico, a capital federal da importação de pequenas novidades, ora inglesas e francesas, ora americanas. Tudo isso fez do Rio um delicioso pátio para os nossos comediógrafos brincarem”, afirma Faustini. Da paixão desse diretor de 26 anos pela comédia nasceu o Projeto Comédias Cariocas de Costumes que, em conjunto com a prefeitura do Rio de Janeiro, deverá encenar dez diferentes espetáculos este ano. “É uma forma de homenagear os grandes autores e também a vertente que tanto influenciou o ator brasileiro na arte de representar”, diz ele.

O Projeto, que começou com leituras dramatizadas de peças como *A Inconveniência de ser Esposa* (de Silveira Sampaio) e *Viúva porém Honesta* (de Nelson Rodrigues), conquistou ainda mais a simpatia do público após a repercussão de *Toda Donzela Tem um Pai que é uma Fera* (de Gláucio Gil). Para Marcus Vinicius, a importância desse trabalho estará ainda mais evidente a partir do mês de maio, quando terá início a temporada de *Capitu*, de Machado de Assis. “Para encenarmos esse espetáculo que comemora os 100 anos de Machado de Assis, o teatro da Academia Brasileira de Letras está sendo totalmente reformado”, diz ele.



# EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

## A Dona da História

Comédia escrita e dirigida por João Falcão. A mesma mulher, aos 20 (Andréa Beltrão) e aos 50 anos (Marieta Severo), discutem apaixonadamente o destino comum. Sala Fernanda Montenegro, Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadote, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. (R\$ 20 (qui.), R\$ 25 (sex. e dom.) e R\$ 30 (sáb.). Até 28 de março.

## A Indústria da Violência

Violência mostrada sob vários aspectos com o objetivo de ganhar audiência. Texto e direção de Augusto Thomas Vanucci. Elenco, Izabella Bicalho e Christianna Ferro. Teatro Vanucci (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Quarta, 21h30. Sexta e sábado, meia-noite. R\$ 15.

## À Margem da Vida

Adaptação da peça de Tennessee Williams sobre a história de uma família americana em plena depressão econômica dos anos 30. Direção de Beth Lopes. Elenco, Regina Braga e Gabriel Braga Nunes. Sala Marília Pêra, Teatro do Leblon (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 274-3536. Quinta, sexta

e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20 (qui. e dom.), R\$ 25 (sex.) e R\$ 30 (sáb.). Até 4 de abril.

## A Vida é Sonho (até 28 de março)

Texto de Calderón de la Barca, ambientado na Polônia. Direção de Gabriel Vilella. Com Maurício Souza Lima, Silvio Kaviski e grande elenco. **Teatro do Sesi** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R\$ 15 (R\$ 10 para a venda antecipada válida para todos os dias). Até 28 de março.

## Aldir Blanc, Um Cara Bacana

Musical sobre o compositor Aldir Blanc. Roteiro e direção de Cláudio Tovar. Elenco, Lucinha Lins, Cláudio Tovar, Cláudio Lins, Adriana Garamboni, José Luís Maziotti e Paula Santoro. Teatro da Lagoa (Av. Borges de Medeiros, 1426, Lagoa). Fone: 219-3102. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 20 (qui., sex. e dom.). R\$ 25 (sáb.)

## Além da Vida

Texto de Chico Xavier e Divaldo Franco enfocando problemas milenares enfrentados pelo homem e suas dúvidas sobre o que acontece após a morte. Adap-

tação de Paulo Figueiredo e Hilton Gomes. Direção de Renato Prieto. No elenco: André Pimentel, Anilza Leoni, Gilberto Torres e Mel Nunes. **Teatro Miguel Falabella** (NorteShopping, Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho). Fone: 595-8245. Quinta, sexta e sábado, 18h30. Domingo, 17h30. R\$ 15.

## Arte

Três amigos se desentendem depois que um deles gasta uma fortuna comprando um quadro completamente branco. Direção de Mauro Rasi. Elenco, Paulo Goulart e Pedro Paulo Rangel. Teatro das Artes (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 20 (qui.), R\$ 25 (sex. e dom.) e R\$ 30 (sáb.)

## As Noviças Rebeldes

Comédia de Dan Goggun ambientada em um convento nada tradicional. Direção de Wolf Maia. No elenco, Cininha de Paula e Fafy Siqueira. Teatro Café Pequeno (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20.

## Até que as Sogras nos Separem

Comédia de Moacyr Veiga com duas sogras infernizando a vida de um casal. Direção de Regiana Antonini. Elenco, Malu Bailo, Berta Loran, Thelma Reston e Moacyr Veiga. Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. Terças e quartas, 21h. Quartas, 17h. R\$ 15.

## Bonifácio Bilhões

Comédia escrita e dirigida por João Bethencourt sobre um prêmio de loteria. Com Bemvindo Siqueira, Jandir Ferrari e Gláucia Rodrigues. **Teatro Miguel Falabella** (NorteShopping, Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho). Fone: 595-8245. Quinta, sexta e domingo, 20h. Sábado, 21h. R\$ 20 (qui., sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.)

## Boom

Texto de Luís Carlos Góis sobre um médium que incorpora várias entidades. Direção de Marcus Alvisi. Com Jorge Fernando, Marcello Barros e Carolina Rebello. Sala vermelha do **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 15 (qui.), R\$ 20 (sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.)

## Cafona Sim, e Daí?

Musical concebido a partir de uma pesquisa do repertório brega nacional dos anos 50 até hoje, com texto de Sérgio Britto e Marco Santos. Direção de Sérgio Brito. No elenco, Selma Lopes e Nedira Campos. Teatro da Faculdade da Cidade (Rua Humaitá, 275, Humaitá). Fone: 527-1497. De quinta a domingo. R\$ 12 (qui.), R\$ 15 (sex. e dom.) e R\$ 18 (sáb.)

## Cenas do Próximo Capítulo

Comédia de situação sobre troca de casais em que os personagens foram batizados com os nomes de Bill, Hillary e Mônica. Direção de Marcos Vinícius. Com Cristina Prochasca, Mel Nunes e



Fábio Pilar. **Teatro BarraShopping** (no BarraShopping, Barra da Tijuca). Fone: 431-9721. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 21h. R\$ 15.

## Chuveiro Iluminado

Delicioso cabaré lítero-musical que reúne um grupo inesperado, incluindo a escritora Laura Sandroni, o diplomata Afonso Arinos de Mello Franco e a psicanalista Cecília Boal. Direção de Augusto Boal. Porão da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R\$ 5.

## Cosmodamião, um Só Coração

Adaptação teatral da história de Cosme e Damião. Direção de Celina Sodré. Elenco, Celina Sodré, Letícia Lopes e Joana Levi. Teatro do Planetário (Av. Padre Leonel França, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Terças e quartas, 21h. R\$ 10.

## Dolores

Musical de Fátima Valença e Douglas Dwigt contando a vida pessoal e a carreira de Dolores Duran. Direção de Antonio De Bonis. No elenco, Soraya Ravenle e José Mauro Brant. **Teatro Ginástico** (Rua Graça Aranha, 187, Cen-

tro). Fone: 220-8394. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R\$ 15 (qui., sex. e dom.) e R\$ 20 (sáb.). A partir de 25 de março.

## E Aí, Comeu?

Texto de Marcelo Rubens Paiva com três rapazes falando sobre suas relações com as mulheres. Direção de Rafael Ponzi. Elenco, Felipe Camargo e Bianca Byington. Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. De Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 20 (qui.), R\$ 25 (sex. e dom.), R\$ 30 (sáb.)

## Endependência

Texto e direção de João Falcão sobre cinco jovens que dividem um apartamento. Elenco, Mário Frias e Fernanda Maia. Teatro das Artes (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Terça e quarta, 21h. R\$ 15. (Até dia 31 de março).

## Eva

Peça de João do Rio, com direção de Marcos Henrique Rego. Sedutora dama da sociedade brasileira do início do século banca a falsa ladra para testar a confiança do amante. No elen-

co: André Gracindo, Clarisse Gusman, Cláudio Garcia e outros. **Teatro Estação Beira-Mar Museu do Telephone** (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 556-1148. De sexta a domingo, 19h. R\$ 10.

## Lancelot

História de amor entre o Rei Arthur, sua esposa, Lady Guinevere, e Lancelot do Lago, ambientada na lendária Camelot. De Cláudio Althiery. Direção de Marco Marcondes. No elenco, Luciano Szafir, Danielle Winitz, André Segatti e Nadja Winnitz. Teatro Villa-Lôbos (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 25 (qui. sex. e dom.) e R\$ 30 (sáb.)

## Muito Barulho por Nada

Adaptação de uma famosa comédia de William Shakespeare para o universo brasileiro. Direção de Sndro Lucosi com o Grupo Mosaico, Teatro do SESC Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). Fone: 458-1088. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 12.

## O Século do Progresso

O musical retrata a evolução ao longo do século 20 com músicas que marcaram época. Concepção e direção: Antonio De Bonis. Direção musical: Tim Rescala. No elenco: Maria Ceixa, Débora Fontes, Aloísio de Abreu, Beth Lamas e solange Badin. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes s/n, Centro).

Fone: 221-1223. Quinta, sexta e domingo, 19h. Sábado, 21h. R\$ 10 (qui., sex. e dom.) e R\$ 15 (sáb.).

## Orgasmo Telepático

Escritora famosa acorda de madrugada em meio a uma tempestade. Sem nada para fazer, relê seu primeiro livro e lembra de passagens da própria vida. Texto e direção de Regiana Antonini. No elenco, Regiana Antonini e Nina de Pádua. Espaço II – Villa-Lôbos (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. De quinta a domingo, 21h30. R\$ 15 (qui. e dom.) e R\$ 20 (sex. e sáb.). Até 28 de março.

## PPP@WLLMSHKSPR.br

De Jess Borgeson. Sátira da obra completa de Shakespeare. Direção de Emílio de Biasi. Com o grupo paulista Parlapatões, Patifes e Paspalhões. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20 (qui., sex. dom.) e R\$ 25 (sáb.).

## Que Mistérios tem Clarice?

Textos leves e bem-humorados da escritora Clarice Lispector sobre a vida cotidiana. Direção de Luís Arthur Nunes. Com Rita Elmôr interpretando a escritora, e participação de Fidelys Fraga. Teatro Gláucio Gil (Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana). Fone: 547-7003. De quinta a Sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15.



## EM CARTAZ

### Sexo

Criação coletiva da Cia. De Comédia os Melhores do Mundo onde situações corriqueiras são tratadas com humor e apresentadas em forma de esquetes. Teatro Rubens Corrêa (Rua Prudente de Moraes, 824-A, Ipanema). Fone: 523-9794. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15 (qui., sex. e dom.) R\$ 20 (sáb.)

### Silêncio no Estúdio

Texto de Terell Anthony sobre os bastidores de uma novela e a vida pessoal dos atores. Direção de Evandro Mesquita. Elenco, Eri Johnson, José de Abreu e Cássia Linhares. Teatro Vanucci (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R\$ 15 (qui.), R\$ 20 (sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.)

### Totalmente Fashion

Performance-solo de Ariel Coelho satirizando o mundo dos “muderninhos”. Direção e texto de Ruiz Bellenda. Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 267-7295. De quarta a sábado, 21h30 e domingo, 20h. R\$ 10 (qua.) e R\$ 15 (qui. a dom.)

### Trilogia Rubens Corrêa

Artaud, Althusser e Van Gogh são os monólogos interpretados e dirigidos por John Vaz dando continuidade ao trabalho realizado com sucesso por Rubens Corrêa durante uma década. Teatro Museu da República (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. De sexta a domingo, 20h. R\$ 10.

### Um Equilíbrio Delicado

Drama de Edward Albee dissecar a moral americana através de um ajuste de contas em família. Direção de Eduardo Wotzik. No elenco, Tonia Carrero, Walmor Chagas e outros. Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0223. De quarta a domingo, 19h. R\$ 10.

### Uma Noite na Lua

Homem abandonado pela mulher resolve dar uma guinada na vida. Texto e direção de João Falcão. Com Marco Nanini. Teatro dos Quatro (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9895. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20 (qui.), R\$ 25 (sex. e dom.) e R\$ 30 (sáb.)

## NÃO PERCA

O espectador gostou, assistiu e indica.

### BOOM

“Embora eu seja a maior admiradora do trabalho de Jorge Fernando como diretor, é impossível não elogiar a performance dele como ator em *Boom*. O espetáculo é bem escrito, bem dirigido e Jorginho nos faz rir muito, mesmo depois de um dia intenso de trabalho. Recomendo a peça com louvor, torcendo para que a temporada seja ainda mais longa para dar tempo de um bis.”

Angélica, apresentadora de *tevé*



### PPP@WLLMSHKSPR.br

“Há muito tempo que eu não ia ao teatro e gargalhava tanto como durante o espetáculo *PPP@WLLMSHKSPR.br*, do grupo Parlapatões, Patifes e Paspalhões. Eles são geniais e merecem nota 10. Quem procura diversão não poderia fazer melhor escolha do que esta.”

Luana Piovani, atriz



## A História da Baratinha

“Meu filho, Edmarzinho, é apaixonado por teatro. Gosta das músicas e identifica-se com os personagens, praticamente exige esse tipo de programa todo final de semana. Assistimos três vezes o espetáculo *A História da Baratinha*, de Karen Aciollyæ as crianças adoram! Nós dois também recomendamos a peça *Dálmatas*, com Lady Francisco no papel de Cruela, que está ótima. E já estamos prontos para assistir *Brincando de Era um Vez*, que com certeza agradará crianças grandes e pequenas.”

Myriam Rios, atriz.



## E aí, Comeu?

“Minha dica é que ninguém deixe de assistir ao espetáculo *E aí, Comeu?*, em cartaz no teatro Clara Nunes, com um elenco de primeira. Tanto o Tatu Gabus Mendes quanto o Felipe Camargo e o Marcos Winter estão incríveis, bastante confortáveis em seus papéis. O texto do Marcelo Rubens Paiva é divertido e inteligente. Um ótimo programa para quem gosta de dar boas risadas.”

Paulo Ricardo, cantor





## FIM DE NOITE

Restaurantes

### Brasileiros

#### Casa da Feijoada

Rua Prudente de Moraes, 10-B, Ipanema.  
Fones: 267-4994 e 523-4994. Diariamente,  
12h até 24h, c.c. todos.

#### Mala e Cuia

Rua Raimundo Correa, 34, Copacabana.  
Fone: 235-7994. Terça a sábado, 12h até 24h.  
Domingo, 12h até 18h, c.c. todos.

#### Siri Mole e Cia

Rua Francisco Otaviano, 50, Copacabana.  
Fones: 267-0894 e 267-6240. Segunda,  
19h em diante. De terça a domingo,  
12h em diante, c.c. todos.

### Espanhol

#### La Plancha

Av. Ayrton Senna, 1791, box 10-E.  
Mercado Produtor, Barra.  
Fones: 431-3190 e 325-3383. De segunda a  
domingo, 24h, c.c. A e V.

### Franceses

#### Clube Gourmet

Rua General Polidoro, 186, Botafogo.  
Fones: 295-3494 e 295-1097. De segunda a  
sexta, almoço de 12h às 15h30. Jantar de 20h  
até 24h. Sábado e domingo, das 13h até 17h,  
c.c. todos.

#### Le Rouge

Av. San Martin, 1241, fone: 511-2822.  
Segunda a sábado, 19h em diante. Domingo,  
12h até 1h, c.c. A e S.

### Italianos

#### La Maschera di Pulcinella

Rua Farne de Amoedo, 102, Ipanema.  
Fone: 523-3792. Terça a sábado, 19h em  
diante. Domingo, a partir das 12h, c.c. todos.

### Osteria Dell Angolo

Rua Prudente de Moraes, 1783, Ipanema.  
Fone: 259-3148. Segunda a sexta, 18h30 em  
diante. Sábado e domingo, 12h em diante,  
c.c. A e S.

### Japonês

#### Tanaka San

Rua Bartolomeu Mitre, 112, Leblon. Fone:  
239-0198. Segunda a sexta, 19h até 1h. Sábado  
e domingo, almoço das 13h às 15h. Jantar a  
partir das 19h, c.c. A, S e V.

### Português

#### Antiquarius

Rua Aristides Espínola, 19, Leblon.  
Fones: 294-1049 e 294-1496.  
Diariamente, 12h às 2h, c.c. D

### Churrascarias

#### Porcão

Rua Barão da Torre, 218, Ipanema. Fone: 522-  
0166. A partir das 11h30, c.c. todos.

#### Marius

R. Francisco Otaviano, 96.  
Ipanema. Fone: 521-0500.  
Diariamente, 11h45 até 24h30, c.c. todos.

### Pizzarias

#### Gattopardo

Av. Borges de Medeiros, 1426,  
Lagoa. Fone: 219-3133  
Segunda a quinta, 12h até 3.30h, c.c. M e D.

#### Gepetto

Estrada dos Bandeirantes, 23417, Vargem  
Grande. Fone: 428-1100. Sexta a domingo,  
12h até 24h, não aceita cartões.

### Centro Gastronômico

#### Garcia & Rodrigues

Av. Ataulfo de Paiva, 1251, lj. AB.,  
Leblon. Fone: 512-8188.  
Diariamente, 8 até 24h, c.c. todos.

## SÓ POR CURIOSIDADE

Historinhas que fazem a História

### Socorro!

Com medo dos motoristas imprudentes, Dulcina de Moraes só pegava táxi dirigido por idosos. Às vezes esperava um bom tempo até aparecer um motorista em quem confiasse. Nos anos 60, durante a temporada de *Catarina da Rússia* no Teatro Dulcina, a atriz chegou atrasadíssima e assustada para o espetáculo. O motorista do táxi era tão velhinho, mas tão velhinho, que passou mal e ela foi obrigada a tomar a direção e levá-lo ao Hospital Souza Aguiar.

### Cola ou dália?

Fregolente trabalhava nos primeiros teleteatros ao vivo e tinha dificuldade para decorar textos maiores. Numa das peças, como o cenário tinha um vaso de dalias, o ator colocou uma cola de sua fala entre as flores. Sem saber, o contra-regra retirou o vaso. Já no ar, Fregolente não teve dúvidas. Começou a gritar: "As dalias! As minhas dalias!" O contra-regra entendeu, recolocou as flores e a peça pôde prosseguir. E a "cola" dos atores ficou conhecida por "dália".

### OSTERIA DELL'ANGOLO

enoteca - ristorante

Rua Prudente de Moraes, 1.783  
Ipanema - Tel.: (021) 259-3148

### Le Rouge

restaurant

Av. General San Martin, 1.241  
Leblon - Tel.: (021) 511-2822

O melhor das cozinhas italiana e francesa  
oferecem 15% de desconto ( individual )  
para quem apresentar  
um ingresso de teatro.

Promoção válida para jantar de domingo a quinta.





**MONTAGEM PREMIADA DA PEÇA  
APRENDIZ DE FEITICEIRO,  
DE MARIA CLARA MACHADO,  
CHEGA AO RIO.**

Por Maria Lúcia Rangel

# encant

**A** história do velho cientista que luta para melhorar o mundo com seus experimentos nasceu nos anos 60 da imaginação de Maria Clara Machado e continua acumulando prêmios 30 anos depois. Com o título de *Aprendiz de Feiticeiro*, a peça infanto-juvenil que encanta também os adultos estréia dia 13 de março no Teatro da Lagoa. Dirigida pelo paulista Júnior Mosko, a atual montagem, de 96, recebeu o primeiro prêmio de uma festejada carreira no mesmo ano, no IV Festival Municipal de Teatro Estudantil de Tatuí, terra natal do diretor, no interior de São Paulo. Depois vieram os prêmios do XII Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo e da Fenart – Festival Nacional de Artes, realizado na Paraíba.

## O Diretor

Aos 29 anos, Júnior Mosko dedica-se ao teatro infantil desde os 13, quando montou um espetáculo com alunos de um colégio e foi eleito diretor-revelação do VI Festival de Teatro do Estado de São Paulo. Professor de língua portuguesa, conheceu Maria Clara Machado através dos livros e se encantou com suas histórias: “É das únicas brasileiras que sabe escrever para crianças. Por isso, desisti de fazer uma adaptação. Verifiquei que a criança quer exatamente aquilo escrito pela autora, sonho e magia”. Era tanta admiração que Mosko não encontrou qualquer resistência de Maria Clara para montara peça no Rio. Ela não só autorizou como admitiu que queria que trouxessem o espetáculo. E será a convidada de honra da estréia.

# Trinta anos de amento



## Primeira montagem

*Aprendiz de Feiticeiro* estreou em 1969 no Teatro Ipanema, inaugurado no ano anterior. Foi a primeira peça de Maria Clara Machado montada fora do Tablado e também a primeira peça infantil encenada no Teatro Ipanema. A autora não abriu mão, no entanto, da direção. Os cenários, figurinos e adereços eram de Marie Louise Nery e a música de Reginaldo Carvalho.

## A História

A história conta a trajetória do velho cientista que sonha melhorar o mundo com suas experiências. Ele está sempre acompanhado por um jovem aprendiz, rapaz inteligente e apaixonado pela neta do mestre. A moça, muito curiosa, estimula o namorado a usar as fórmulas do avô durante sua ausência. A trama tem também um ambicioso tenente (disposto a usar os experimentos em seu próprio benefício) e um ladrão de fórmulas secretas.



O elenco é novo, selecionado no Rio: Anselmo Fernandes no papel do vovô, Fernando Almeida como o Tenente. Cláudia Paiva faz a neta do velho cientista, Arabela. André Dias, o ladrão. E o próprio Mosko marca presença como Juventus, o jovem aprendiz. A história se passa num laboratório completamente embolorado — indicação da própria autora — e a trilha sonora foi composta por João Rebouças. Só no final é tocada a belíssima música indicada por Maria Clara, *Zaratustra*, de Richard Strauss, popularizada no filme *2001 – Uma Odisseia no Espaço*”.

“Para mim”, explica Mosko, “o bom teatro é feito pelo ator e texto. Cenário e figurinos são complementos. E, apesar de adorar dirigir, tenho um lado de criança que gosta de atuar, porque é muito divertido.”

## Mágica infantil

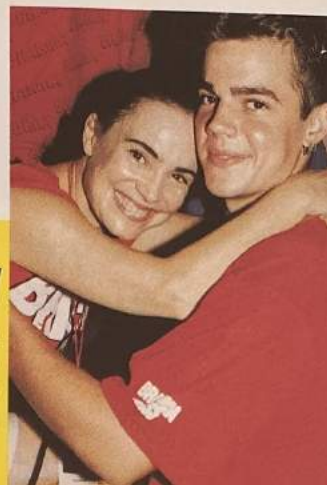
Os momentos mágicos são muitos, com objetos e pessoas crescendo em cena: laranjas, Arabela e o gato Ptolomeu, pela primeira vez no palco, feito de espuma. Nas outras montagens o gato era apenas citado, subindo ao espaço. Mosko lembra que a ligação da criança é tão grande que, na Paraíba, uma lagartixa de verdade atravessou o palco. Pois no debate após o espetáculo, uma menina queria saber porque a lagartixa não havia crescido. “Fico triste porque acho que o teatro infantil é pouco respeitado. Adoro crianças e temos que nos preocupar com elas, o nosso futuro”, diz ele.

Mosko também já tem novos projetos. Consegui permissão de Ziraldo para montar *Vovó Delícia*. É só aguardar... ❖

## SPOT

### Ecoss do Carnaval

Regina Duarte e seu filho João Duarte, no camarote da Brahma.



Babenco e Xuxa Lopes durante o desfile das Escolas de Samba do Primeiro Grupo.

## Lançamento de Coca-Cola no Teatro

Cláudia Abreu e Marco Simões, diretor de relações externas da Coca-Cola.



Zezé Polessa, Lúcia Coelho (diretora de teatro infantil) e Marcelo Serrado.

## E na estréia de Até que As Sogras nos Separem...



Fotos: Cristina Granato



Dil Costa e Regiana Antonini.

Berta Loran e Malu Baylo.



# CENA ABERTA



Dina Sfat em A Dama de Lavanda, Tennessee Williams, 1984.



## O mundo da cultura se encontra na Bolsa do Rio



O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura com o **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O CEE é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

**CEE** da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20  
Telefone: (021) 514-1069  
[www.bvrj.com.br](http://www.bvrj.com.br)







---

**Toda quinta,  
a Icatu  
Hartford  
leva o teatro  
para dentro  
da sua casa.**

---

*Icatu Hartford Seguros.  
Patrocinadora do programa  
Diário do Teatro com Sergio Britto:  
na TVE, toda 5ª, às 19h, com  
reprise aos domingos, às 21:30h.*

**Icatu  
HARTFORD**

*Decisões para toda a vida.*

SEGUROS DE VIDA E PREVIDÊNCIA

**0800 25 3000**